



ATENDIMENTO AOS ALUNOS REPROVADOS: PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES

Jéssyka Souza Costa¹

Pâmella de Sousa Ribeiro²

Karina dos Reis Bittar³

Resumo

O presente artigo tem como finalidade notabilizar propostas para os estudantes que passam pela reprovação dentro do ambiente educacional, promovendo uma reflexão para aqueles que fazem parte deste contexto. Para o desenvolvimento do referido estudo foi realizado uma investigação, com e 40 professores do 3º ao 5 ano do ensino fundamental I, de 7 instituições. Após as observações durante o estágio supervisionado, verificou-se que havia uma quantidade excessiva de estudantes reprovados. O objetivo desse estudo foi descobrir quais são as orientações dadas aos estudantes, e como estas melhorava ou não as condições dos discentes. Ainda averiguar fatores que ocasionava o problema de reprovação. Foram realizadas questionários com perguntas abertas com o intuito de coletar informações sobre as propostas utilizadas para evitar a reprovação e quais são os possíveis motivos para reprovação. Outro aspecto averiguado foi se a família auxilia no processo de recuperação. Apesar das propostas que são colocadas em prática hoje dentro das escolas como, aulas de reforços ou projetos interventivos, o aumento das reprovações continua crescendo com o passar dos anos, mantendo a evasão e a desistência altos.

Palavras – Chaves: Reprovação, Comunicação, Aprendizagem.

Introdução

A reprovação escolar tem aumentando gradativamente nas escolas por todo país, este problema é um obstáculo preocupante para a comunidade institucional, pois está afetando o direito de um ensino de qualidade para os estudantes. De acordo com a

¹Graduanda do 8º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: jessykasouza33@gmail.com

²Graduanda do 8º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: pamellauegfsa@gmail.com

revista educação edição n° 237 “A reprovação vem sendo apontada por estudos recentes como uma questão problemática, com efeitos bastante negativos. A UNESCO, por exemplo, publicou um documento em 2015 que diz que ela pode provocar “problemas de estigmatização e motivação” e que deve ser encarada como um último recurso”.

Segundo o Instituto Nacional de Educação e Pesquisa -INEP no censo escolar de 2017, verifica-se que no ensino fundamental, há diferenças expressivas entre as taxas de aprovação por série. Apesar de superiores nos anos iniciais, preocupa a baixa aprovação no 3º ano do Ensino Fundamental, etapa típica de um aluno de 8 anos de idade que está no final do ciclo de alfabetização. As reprovações nesta etapa são preocupantes, pois fazem parte do processo de desenvolvimento de aprendizagem dos estudantes, neste período os discentes estão começando demonstrar suas dificuldades que não foram supridas nos anos anteriores. É necessário que haja uma atenção maior para observar quais são os bloqueios apresentados pelos educandos.

As consequências do alto índice de reprovação são o aumento de evasão escolar. Em uma pesquisa realizada pelo INEP os resultados revelaram que 12,9% e 12,7% dos matriculados na 1º e 2º série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram-se da escola de acordo com o Censo Escolar entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do ensino fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7 % seguido pela 3º série do ensino médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do ensino médio, a evasão chega a 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino. Quando a reprovação se torna algo repetitivo os estudantes se sentem desmotivados, tendo como efeito o abandono escolar, os estudantes que são reprovados incessantemente ausentam-se da escola por não se sentirem confiantes em dar continuidade aos estudos.

A reprovação está ligada a várias hipóteses, dentro de algumas instituições é levada em consideração como uma forma de outra oportunidade de aprendizagem para o estudante. Contudo a realidade é contrária, nas escolas atuais a reprovação é utilizada como uma forma de ameaça para que os estudantes passem a estudar e se esforçar mais mediante as atividades propostas dentro da sala de aula. A ameaça de reprovação é utilizada para coagir os estudantes a estudarem.

A escola como um todo, recebe anualmente uma diversidade de estudantes. Os professores nem sempre estão preparados para lidar com a diferença dentro das salas de aulas. Faz-se necessário que haja um conhecimento por parte dos professores em relação aos seus alunos. Cada aluno vem para a sala de aula com conhecimento ou

dificuldade diferente. A reprovação não deveria ser um instrumento de exclusão de crianças e adolescentes à escola. Os educadores precisam praticar a valorização do respeito como uma forma de instrumento para diminuir os conflitos gerados dentro da sala de aula. Segundo os parâmetros curriculares Nacionais:

[...] Cabe ao professor à tarefa de individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada crianças [...] (BRASIL, 1998, pág. 32).

Muitos estudantes se sentem acuados dentro das salas de aulas por se sentirem inseguros na hora de demonstrar o seu conhecimento, muitos sofrem por serem tímidos ou por enfrentarem outros problemas. O educador deve criar oportunidades para que todos os educandos participem das aulas de forma positiva, mesmo que hoje as escolas suportam um número alto de alunos dentro da sala de aula, trazendo problemas disciplinares. Existem várias formas de trabalhar a interação na classe. Os parâmetros curriculares nacionais (1998 pág. 31) afirmam que:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim cabe ao professor proporcionar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre crianças, de forma que possam se comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima.

A capacidade de interação pode ser considerada pelo educador como uma forma de instrumento para diminuir o índice de reprovação, a partir da criação de um ambiente onde todos se sintam seguros em expressar suas dificuldades; assim o professor passa a observar os pontos de maior bloqueio dos alunos. Diante dos desafios da indisciplina o educador começa a elaborar estratégias para amparar os discentes, dando suporte para que a dificuldade seja superada.

Existem diversos problemas que levam a reprovação, muitos estudantes passam por numerosas dificuldades dentro do ambiente familiar, ao chegar à escola os discentes esperam de seus professores um relacionamento positivo, onde eles se sintam seguros para criar uma relação afetiva dentro daquele ambiente.

[...] Os alunos valorizam professores que os incentivam a continuar os estudos, mostrando-se interessados neles, preocupando-se com o desempenho, dando conselhos, dialogando e sendo amigos. A atenção e o diálogo são ressaltados pelos alunos, criando momentos de descontração nas aulas, facilitando a aproximação entre eles. Dialogar, para os alunos, significa

tratar os assuntos que despertam o interesse deles, conversar, trocar opiniões sobre as principais decisões a serem tomadas nas escolas. [...] (ABRAMOVAY e RUA, 2003. Pág. 39).

Em meio a vários problemas enfrentados os educadores precisam criar momentos de descontração com seus alunos, oferecendo um ambiente agradável de melhor convivência, além dos conteúdos ministrados, precisa abrir um tempo para proporcionar um momento de dialogo e discursos onde seja oferecida uma oportunidade para os alunos expressarem suas opiniões. Assuntos da atualidade são chamativos para serem trabalhados com as crianças e adolescentes, o importante e viabilizar um momento diferenciado para os estudantes.

Buscando compreender as iniciativas que a escola toma em relação aos alunos reprovados, o presente trabalho, traz aspectos da relação professor-aluno, e como essa relação se estabelece em meio à reprovação, observando a importância da didática nesse processo. A Lei 9.394/96 da LBB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação proíbe a reprovação de crianças com 4 e 5 anos de idade. Estas não podem ser reprovadas na pré-escola. O processo de avaliação nesta etapa de ensino acontece com o acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças. Mesmo porque o objetivo nesta fase é desenvolver os aspectos físico, psicológico e intelectual.

A defasagem entre a série e a idade, ou atraso escolar pode ser ocasionado por vários fatores, sendo estes os maiores causadores de impacto no processo de aprendizagem da criança. Segundo Crescêncio (2017), por trás dos dados escondem-se entraves diversos que levam os estudantes a situações que culminam na distorção do fluxo escolar. Os principais são: Abandono, Entrada tardia na escola, Repetência, Reprovação e Regresso do aluno evadido. Sendo assim, surge o questionamento: O que a escola pode fazer e o que tem feito para nivelar o aprendizado? Como esses estudantes sentem-se em relação ao ambiente escolar?

A má qualidade de ensino, aliado à falta de infraestrutura, sala de aulas com um número ultrapassado de alunos são consequências diretas e indiretas do índice amplo de reprovação. Nesse cenário, o grande desafio é passar conhecimento de modo consistente a todos os alunos, independente de sua situação social ou interesse específico.

São nas pequenas atitudes que os resultados otimistas surgem, os educadores precisam prestar atenção aos menores detalhes que levam um aprendizado significativo para todos, promovendo um desenvolvimento moral e intelectual dos alunos. Reorganizar os conteúdos, atender em pequenos grupos fora do horário de aula,

conhecido como as aulas de reforços pode levar a construção de aulas dinâmicas superando os obstáculos de aulas tradicionais.

A escola precisa criar parceria com os pais para encontrar soluções para amenizar o problema da reprovação, pois quanto mais as famílias se envolvem com a educação dos filhos e participam ativamente da vida escolar, melhores são os resultados de aprendizagem dos alunos. A responsabilidade é de todos, portanto reprovar o estudante porque ele apresenta dificuldades demonstra não ser a maneira mais indicada para solucionar o problema vigente.

Metodologia

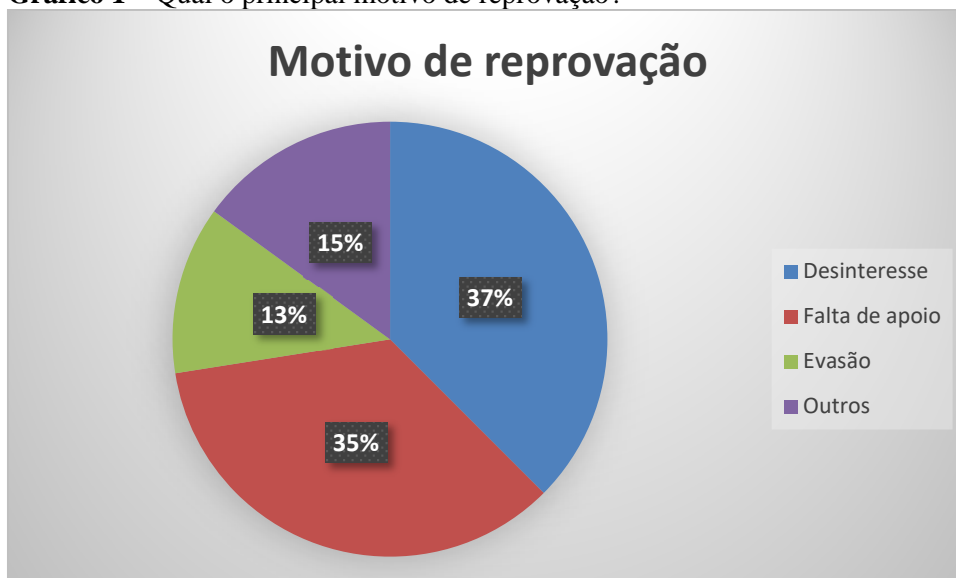
Para esse estudo foram feitas pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. Ambas de natureza quantitativa e qualitativa com desenho descritivo. Foi constituída amostra de 40 professores de escolas públicas da região de Formosa-GO de ambos os sexos. Todos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente e os professores foram convidados a responder 5 questões objetivas, no qual os mesmos foram orientados a darem respostas de acordo com o conhecimento que possuíam sobre o assunto.

Resultados e Discussões

Buscando compreender quais são os fundamentos para o aumento das reprovações e quais são as propostas que as instituições de ensino utilizam para elucidar este problema que afeta anualmente os estudantes, a pesquisa apresenta a visão dos educadores diante do tema proposto.

Como pode ser verificado no gráfico 1, o desinteresse representa o principal motivo de reprovação segundo os entrevistados. 37% dos professores apontaram o desinteresse do estudante como o motivo para a reprovação. O aluno de certa forma é o culpado pela sua reprovação. O segundo motivo refere-se a falta de apoio com 35% das respostas. Esses dois motivos são de certa forma externos à escola. Não depende da escola, mas dos pais ou dos próprios alunos. O terceiro motivo apresentado foi a evasão com 13% das respostas. Nenhuma das respostas apresentadas faz referência a possibilidade do problema estar dentro da escola, na ação dos professores ou na metodologia de ensino.

Gráfico 1 – Qual o principal motivo de reprovação?



Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

O crescimento da reprovação nos anos iniciais está ligado a um conjunto de fatores que afetam o rendimento e a permanência do discente na instituição de ensino. Em meio a esse impasse se busca encontrar motivos que tragam justificativas para o problema. Segundo Waiselfisz, Abramovy e Andrade (1998) a repetência é justificada como deficiência na frequência ou no aproveitamento. Esta tem se mostrado um dos grandes problemas da educação no país e razão da preocupação em elaborar projetos e programas que buscam a melhoria da qualidade do ensino.

O desinteresse por parte do estudante é considerado um dos principais motivos de repetência, é possível que a missão da educação seja levar para o ambiente da sala de aula estratégias que chame a atenção do estudante a fim de reduzir a repetência. O foco dos discentes nos dias atuais está muito voltado para a internet ou programas de televisão. A escola como se encontra hoje não desperta o interesse dos estudantes o que pode gradativamente aumentar a evasão nas instituições.

Hoje a importância da Orientação se dá pelo viés de termos na escola um profissional de educação, um especialista que seja capaz de ajudar o aluno na sua formação o melhor possível, o que não se esgota apenas no racional, mas que engloba o sensível e o emocional. (GRINSPUN, 2014, PÁG. 98)

O docente deve criar propostas inovadoras para serem levadas para dentro da sala de aula promovendo um ambiente diversificado e possibilitando a abertura de um interesse para que os estudantes frequentem as aulas.

No que se refere a responsabilidade do baixo rendimento e reprovação, 25% dos participantes atribuíram essa responsabilidade ao aluno, 10% responsabilizaram a

família, a escola individualmente não foi apontada como encarregada, entretanto 65% apontaram que todos (escola, família e aluno) são responsáveis por este problema.

O impasse da reprovação se dá de maneira processual, desde o aluno até o governo, no qual está incluso a família e a escola. Cada estudante possui uma realidade distinta, vivenciando excessivos dilemas que acarretam problemas dentro do seu meio escolar, uma das consequências está ligada a reprovação que pode provocar no discente perda de interesse para dar continuidade ao estudo. Sens e Bolze, (2016) relata:

[...] Entretanto, cabe questionar se é possível interpretar a reprovação senão provocada por motivos que independem apenas da unidade escolar, mas dizem respeito a vida de cada aluno, isto é, atrelada também ao ambiente familiar e ao contexto social do qual esse faz parte.

A família de modo geral deve participar positivamente nas atividades escolares dos estudantes, o convívio deve ser instrumento para resolver os conflitos encontrados. O discente busca encontrar na instituição de ensino segurança para demonstrar seus sentimentos e problemas que fazem parte da sua rotina. Cada realidade deve ser respeitada pelo professor dentro da sala de aula, construindo formas que ajude na interação dentro daquele ambiente.

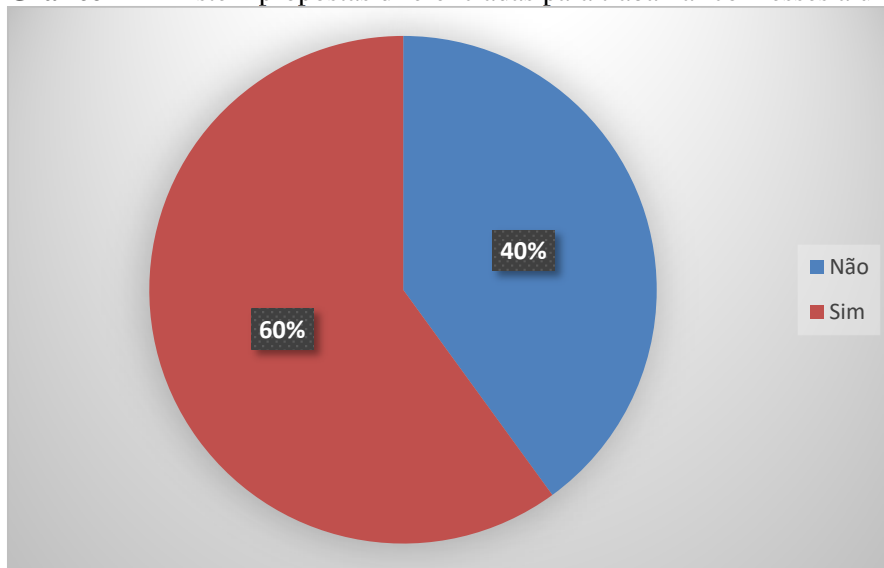
Quando questionado sobre a perspectiva do aluno reprovado, 75% dos professores redarguíram que estes necessitam de uma atenção maior, embora não se trate de uma criança com problema. Lamentavelmente as instituições de ensino na atualidade tem uma quantidade excessiva de estudantes dentro das salas de aulas impedindo que haja uma dedicação para aqueles que estão passando pelo momento de reprovação. Reduzir a quantidade de estudantes dentro das salas de aulas ainda é um desafio nos dias atuais. Esse é o tipo de problema que pode inibir a criação de um ambiente afetivo entre professor e aluno. O professor tem dificuldade de lidar com um número muito grande de alunos, e em muitas situações vai precisar escolher qual aluno atender. O processo de afeto em ambas as partes é necessário para que a aprendizagem se torne algo significativo.

Segundo Rossini (2008), a afetividade é a base da vida do ser humano. Se o estudante não estiver efetivamente bem sua ação como ser social estará comprometida, tornando-o sem expressão, sem força ou vitalidade. Portanto proporcionar um ambiente onde o discente se evolva de maneira afetiva é muito importante para sua aprendizagem, pois este tipo de ambiente pode oferecer equilíbrio entre sua vida social e escolar. Rossini (2008), também afirma que nunca podemos menosprezar seu “estado” de

sofrimento, pois para ele é real, existe. “Ouça-o com respeito”. Deixe que ele faça confidências, respeitando e aceitando suas dificuldades.

O gráfico 2 apresenta os resultados sobre a existência ou não de proposta de atendimento diferenciado para os alunos que sofrem repetência. 60% mencionaram a existência de propostas, mesmo não sabendo explicar quais seriam. Outros 40% negaram a existência de tais propostas.

Gráfico 2 – Existem propostas diferenciadas para trabalhar com esses alunos?



Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras

A busca por novas propostas para melhorar o ensino dos estudantes se torna um desafio nos dias atuais. Quando a temática esta voltada para aqueles que passam pela reprovação o desafio se torna ainda maior. Nas pesquisas realizadas os professores citaram como forma de proposta aos alunos que sofrem repetência, as aulas de reforços ou projeto interventivos. Contudo os professores alegam que a falta de recursos pedagógicos prejudicam o rendimento daqueles que precisam de uma atenção especial, ou seja, os estudantes reprovados.

A falta de materiais não deveria ser um argumento válido, pois, trabalhar as relações do cotidiano e a interação dos alunos já fazem parte das propostas de um novo conhecimento.

Ressalte-se a importância da interação da criança com seus pares, na perspectiva de produzir e compartilhar uma cultura de infância, constituída por ideias, valores, códigos próprios, formas específicas de compreensão da realidade, que lhes permitem não apenas produzir o mundo adulto, mas ressignificá-lo e reinventá-lo. Isso pode possibilitar a circulação e troca de novos saberes, conhecimentos e procedimentos na IE, enriquecendo o seu currículo. (FARIA E DIAS, 2007, PÁG 35)

Na última questão abordada foi questionado sobre o auxílio da família no processo de recuperação dos alunos, 75% responderam que os pais se empenham na recuperação dos filhos, e outros 25% não participam.

A família deve estar presente no ambiente escolar tendo uma participação pragmática para assim obter resultados positivos diante da aprendizagem dos estudantes. Comin (2010), relaciona o fracasso escolar com os problemas afetivos dentro do ambiente familiar, o estudante que sofre a ausência da família apresenta uma série de problemas que afetam a sua vida como estudante.

Conclusão

Com base nos estudos e pesquisas realizadas podemos concluir que a reprovação cresce gradativamente e que são inúmeros os fatores que interferem. Os estudantes passam por diferentes obstáculos em sua vida social e familiar que tem como consequência o baixo rendimento na sala de aula. Cabe ao educador estar sempre atento buscando melhorias que ajude àqueles que necessitam de uma atenção especial.

O educador precisa desenvolver estratégias que promova atenção aos estudantes, buscando atividades que forneça uma aprendizagem significativa que não esteja ligada somente ao ambiente da sala de aula. Apesar da falta de apoio por parte do governo ou até mesmo por parte da família, existem várias ações pedagógicas que tendem a promover o interesse do estudante.

A família deve possuir uma participação ativa dentro das instituições de ensino, fazendo acompanhamento durante todo o ano letivo ajudando na superação dos obstáculos encontrados, buscando caminhos que interfira no conhecimento dos estudantes. As informações deixam claro que a família só é avisada no fim do ano letivo sobre a reprovação, a escola precisa orientar frequentemente ao longo do ano, os problemas e as consequências futuras de cada aluno, para que alguma atitude possa ser tomada antes que o aluno se sinta desmotivado em dar continuidade aos estudos. Essas são questões que não podem ser esquecidas, ou seja, que precisam ser analisadas constantemente pela escola e pela família.

Referências

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da

Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

ABRAMOVAY e RUA, Miriam e Maria Das Graças. **Violência na escola: versão resumida**. Brasília: UNESCO Brasil, REDE PITÁGORAS, Instituto Ayrton Senna, UNAIDES, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2003.
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/inicio> Acesso: 26/06/2018 às 18h48min.

FONTOURA, Juliana. O que os educadores pensam sobre a reprovação e a progressão continuada. **Revista Educação**, edição 237, março, 2017.

WAISELFISZ, julio Jacobe, ABRAMOVAY, Miriam, ANDRADE, Carla. **Bolsa escola: melhoria educacional e redução da pobreza**. Brasília: Unesco, 1998.

GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin. **Autonomia e ética na escola: o novo mapa da educação**. São Paulo: Cortez, 2014.

SENS, Bruna Emanuelli, BOLZE, Simone Dill Azeredo. **Fatores que influenciam na reprovação escolar: uma revisão bibliográfica de publicações científicas brasileiras**. Santa Catarina: UNIEDU, 2016. 12 p.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia afetiva**. RJ; Vozes, 2008.

FARIA, Vitória Líbia Barreto. DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles. **Currículo na Educação Infantil Diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2007.

COMIN, Márcia Terezinha Sacon. **Problemas Afetivos e De Conduta em Sala de Aula**. IDEAU: 2010.